



# **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO FATOR DE ESTÍMULO NA CONTINUIDADE DA VIDA ACADÊMICA E ESCOLHA PROFISSIONAL DO ALUNO CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO.**

**Kylenny Rachell Mendes Ferreira**  
**kylenny@gmail.com**  
**UFF**

**Stella Regina Reis da Costa**  
**stellare@ig.com.br**  
**UFF**

**Augusto da Cunha Reis**  
**professor.augusto.reis@gmail.com**  
**UFF**

**José Luiz da Silva Perna**  
**perrnauerj@yahoo.com.br**  
**UFF**

**Ricardo José Bentim Soares**  
**rbentim@gmail.com**  
**UFF**

**Resumo:** O presente artigo trata da importância da orientação profissional para os jovens concluintes do Ensino Médio. Tal orientação é uma ferramenta que contribui eficazmente na hora da tomada de decisão. É necessário que se identifique o quanto o jovem tem sentido falta de auxílio nessa etapa da vida, a fim de propor ações que possam melhor atender a esses anseios. Para tal, é preciso verificar na literatura, se é importante a implementação da orientação profissional nas Instituições de Educação, buscando, neste contexto, sua relevância para o desenvolvimento da pessoa do educando. Apresenta-se uma pesquisa de base qualitativa, quantitativa e exploratória por meio de pesquisa bibliográfica e documental a partir de literaturas, como livros, revistas científicas, artigos, teses, dissertações, dados de congressos e material de acesso ao público em geral. O método de investigação através da revisão bibliográfica objetivou buscar publicações para confronto de ideias e verificação do entendimento disposto nas produções científicas a fim de se observar os melhores caminhos a seguir. Percebeu-se que a ausência de programas de apoio aos jovens estudantes e ingressantes no mercado de trabalho prejudica as possibilidades e oportunidades de escolha de uma carreira profissional acertada, dificultando que o indivíduo defina e determine o estilo e rumo de vida que irá seguir.

**Palavras Chave: escolha da profissao - Ensino Médio - Indecisão - Orientação - Profissional**



## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da importância da orientação profissional para os jovens concluintes do Ensino Médio. Tal orientação é uma ferramenta que contribui eficazmente na hora da tomada de decisão. O jovem ao término da Educação Básica está envolto a uma série de desafios, tais como: enfrentar a ruptura da “infância” para a vida “adulta” descobrir-se enquanto ser “independente” e com condições de traçar um caminho a seguir, cortar de forma mais perceptível os laços de “dependência” com os pais na tentativa de tomar sua própria decisão acerca da sobre o curso de nível superior a seguir, dentre outros.

Acresce-se ao exposto acima o entendimento de que o momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está se descobrindo novamente, definindo sua identidade, buscando conhecer-se melhor e o que almeja ser (LUCCHAIRI, 1992).

Dentro desse contexto, a escola deve se preocupar-se com o educando de forma ampla, enquanto formadora de cidadãos que estejam aptos a intervir de forma crítica e construtiva na sociedade e esse cuidado deve permear também os egressos, pois se a escola pratica uma orientação profissional durante a Educação Básica, mesmo que isso se dê apenas no Ensino Médio, o aluno ao término será capaz de decidir seu caminho profissional satisfatoriamente ao deixar a escola, sentindo-se mais seguro se tiver tido contato ou informações sobre determinadas profissões, mercado de trabalho, aptidões necessárias para o exercício desta ou daquela outra profissão.

Ferreira; Nascimento; Fontaine (2009) salientam que o processo de construção vocacional não é uma tarefa solitária ou um projeto apenas individual, onde exista exclusividade de atores, mas um processo que percorre o itinerário que o indivíduo trilhou durante suas interações com o meio e das oportunidades trocadas e recebidas no seu desenvolvimento pessoal. Logo, o processo de busca pelo projeto de vida individual, é também um processo social.

Sendo um processo social, torna-se importante que o indivíduo vivencie, trabalhe e construa ao longo de sua jornada o seu perfil profissional, o desenvolvimento de suas aptidões e a busca pelo autoconhecimento, evitando com isso o que hoje se tornou um problema na vida dos jovens que chegam ao final da Educação Básica e se depararam com uma escolha entre opções desconhecidas, das quais não têm certeza se terão afinidades para seguir, tornando o que poderia o ser um momento de crescimento pessoal num momento de angústia e desmotivação.

### 1.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A questão que se procura verificar nesse estudo é a possibilidade da falta de orientação profissional afetar o desenvolvimento de aptidões e o poder decisório dos jovens no momento da escolha pela profissão a seguir, durante o curso da Educação Básica.

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Para se alcançar uma resposta a questão apontada se faz necessário identificar o quanto o jovem tem sentido necessidade de auxílio nessa etapa da vida, a fim de propor ações que possam melhor atender a esses anseios.

Para tal, é preciso verificar na literatura a necessidade de implementação da orientação profissional nas Instituições de Educação, buscando, neste contexto, sua relevância para o desenvolvimento pessoal do educando.

Confirmada a suposição da necessidade acima elencada e sua relevância, o estudo



objetiva fomentar a prática da orientação profissional nas Instituições de Educação, demonstrando o quanto a falta dessa forma de auxílio possa vir a prejudicar e desmotivar o aluno no desenvolvimento de aptidões e escolha do caminho profissional a seguir.

### 1.3 METODOLOGIA

Apresenta-se como uma pesquisa de base quali-quantitativa. Quanto aos fins, classifica-se como uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, sob a ótica de Vergara (2000), buscando-se, a partir de literaturas científicas, como livros, revistas científicas, artigos, teses, dissertações dados de congressos e outros, construir as diretrizes teóricas sobre Orientação Profissional.

Sob esse ponto de vista, Gil (1991 apud SILVA; MENEZES, 2001, p. 21) confirma que esse recurso é uma das atividades desenvolvidas como pesquisa exploratória, pois "visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses".

As pesquisas se desenvolveram em plataformas consagradas, como Scielo, Scopus, Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, com publicações nacionais e internacionais, e trabalhos acadêmicos, material de acesso ao público em geral, buscando um conjunto de ideias coesas que contribuíssem para fortalecer o estado da arte.

Durante a investigação, optou-se ainda em se desconsiderar o ano das publicações, tendo sido uma busca atemporal utilizando-se como fator de busca as palavras-chave: Orientação Profissional, autoconhecimento, importância do auxílio vocacional, entre outras de menor relevância, com o intuito de levantar aportes sobre o tema dentro das vivências tecnológicas contemporâneas.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O homem nem sempre precisou se preocupar com a vida profissional, pois nos primórdios da humanidade a principal preocupação era com a própria sobrevivência. Era preciso conseguir abrigo seguro, longe de predadores, bem como adquirir o alimento fornecido pela natureza, armazenar e conservar esse alimento, entre outras necessidades básicas do ser humano.

Consultando Bock (2014), observamos que o mesmo salienta que optar por uma ocupação não era tido como um problema da espécie humana. Só mais recentemente, se levar em consideração a história da humanidade, o homem começou a reflexão acerca dessa questão, pois nossos ancestrais sobreviviam da atividade de coleta e mais tarde de caça, e não havia muita diferenciação de funções, a não ser aquelas determinadas pelo sexo, força e, conseqüentemente, causadas pela especificidade orgânica da espécie.

Foi com a chegada da forma de produção estabelecida pelo capitalismo que a orientação profissional foi ganhando espaço. O autor assevera que "a passagem do feudalismo para o capitalismo marca mudanças importantes e profundas no modo de produzir e reproduzir a existência humana". Logo, a nova ordem social trouxe consigo características distintas das do tempo feudal, retirando do trabalhador a propriedade dos meios de produção que garantiam sua subsistência, levando o indivíduo a verter sua força de trabalho como forma de garantir seu sustento. Com isso, o trabalhador tornou-se livre para dispor de sua força de trabalho, acabando com a relação de "servos e senhores". A partir desse momento o trabalhador insere o ganho ou lucro como objetivo principal de seu trabalho, deixando de ser

o mesmo apenas uma satisfação de suas necessidades (BOCK, 2014, p.4.)

A visão do trabalho para Da Silva e Soares (2001) tem um caráter punitivo para o indivíduo ou um caráter estruturador do sujeito, apesar de que apenas o trabalho em si não é ser suficiente para estruturar um indivíduo. Agora a busca é para uma profissão, que vem acompanhada de um *status*, servindo em nossa sociedade como um identificador de papéis sociais ou de uma opção de vida, quer tenha sido escolhida conscientemente quer não. Logo o trabalho da Orientação Profissional (OP), se bem conduzido, abre portas para que o indivíduo reveja seus conceitos sobre si, o mundo e a vida.

Barros, Noronha e Ambiel (2015) afirmam que a escolha de uma profissão é uma tomada de decisão complexa, por se tratar de uma atividade importante na vida de uma pessoa, sendo influenciada por diversos fatores ambientais, familiares e pessoais, destacando-se nesse último características de personalidade, interesses e habilidades, logo, a OP é um serviço que pode auxiliar no processo de decisão, onde para o qual Ribeiro (2003) considera que deve haver preocupação de entidades públicas e privadas, em criar estratégias alternativas para possibilitar o acesso à informação profissional e ocupacional.

A Orientação Profissional é um processo mediatório contínuo entre profissionais preparados e pessoas de todas as idades e culturas, que necessitem auxílio na elaboração de seus projetos de vida profissional. Para Moreira e Faria (2015), a educação tem como razão a formação individual, promovendo o conhecimento constante e a difusão dos valores da sociedade, seja do saber científico e de hábitos, costumes e culturas diversas, formando um cidadão crítico e capaz de intervir na sociedade a qual pertence.

Salienta Ribeiro (2003) que no Brasil a OP, conhecida também como Orientação Vocacional (OV), historicamente foi marcada por ter vínculo com a psicometria, sendo trabalhada de forma individual e direcionada ao público jovem das classes média e alta, quando estes desejavam ingressar no ensino superior e não se sentiam preparados para a escolha do curso a seguir. Dessa forma, do início do século XX aos anos 80 a OV ficou resumida aos testes vocacionais que eram aplicados antes do indivíduo prestar o vestibular, objetivando levantar identificar as áreas de maior interesse do sujeito lhes apontando áreas de maior envolvimento, isto normalmente reduzido ao Inventário de Interesses de Angelini.

Com o passar do tempo houve uma ampliação da OP, saindo um pouco do campo escola/universidade e partindo para outro tipo de público como: egressos de hospitais, universitários que não se adaptaram no curso escolhido inicialmente, profissionais em busca de ampliar seus conhecimentos e adentrar em novas áreas, portadores de deficiência, psicóticos, aposentados (preparação para aposentadoria) mas, em especial àqueles desfavorecidos socioeconomicamente para os quais o ingresso no ensino superior ainda representava um sonho inalcançável (UVALDO, 1995; RIBEIRO, 1998a).

Os jovens, em entrevistas de OP transmitem pensamentos permeadas de ideologias e contradições, criando estereótipos que pré-determinam atitudes reducionistas, que limitam, distorcem ou padronizam as escolhas profissionais, classificados como esquemas simplificadores e representações falsas da realidade, que envolvem a escolha de uma profissão com sensações de fantasias, simplificações e preconceitos podem ser desconstruídas quando alguém procura a Orientação Profissional, pois o valor atribuído ao próprio trabalho depende da imagem social construída em torno deste (TERRA et al, 2012; BIROLI, 2011).

Segundo Fiorini e Bardagi (2016), é possível perceber que a concepção sobre carreira, inicialmente fundamentada em um paradigma substancialmente funcionalista, tem assumido um caráter cada vez mais interpretativista. Essa mudança gradativa, de base epistemológica, culminou em uma abordagem de OP que passou a compreender a carreira sob a perspectiva



do construcionismo social. Campos e Noronha (2016) entendem que auxiliar o jovem na compreensão das dificuldades da indecisão profissional para que ele realize uma escolha madura e bem ajustada é um importante objetivo da Orientação Profissional

## 2.2. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL AOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO

Após a conclusão da Educação Básica, o jovem se depara com a responsabilidade de escolher o rumo acadêmico e, portanto, profissional que deverá seguir. Nessa fase, geralmente o jovem está ultrapassando a barreira da maioridade, começando a descobrir do que gosta e iniciando o processo de diferenciar suas reais aptidões e vontades, das de seus familiares. Não é à toa que, na maioria das vezes, o aluno se sente perdido, sem saber que curso escolher ou onde procurar orientação profissional.

Assevera Lucchiari (1992) que o momento em que o jovem escolhe a profissão coincide com o momento de um novo desenvolvimento de sua pessoa: “É o nascimento existencial, segundo o existencialismo”. Afirma a autora que esse momento de escolha se dá quando o jovem está definindo sua identidade e decidindo quem ele quer ou não ser (LUCCHIARI, 1992, p.11).

Da Silva e Soares (2001) dizem que a OP funciona como um ritual moderno, que objetiva facilitar a transição do jovem do “mundo infantil”, para o “ mundo adulto”. Enfatizam que através de estudos à antropologia comparada é fácil se perceber que uma das dificuldades da adolescência na cultura brasileira é a visão de que esta representa uma ruptura. É como se em um dado momento a vida do jovem passasse por uma fase em que ele nem é tão novo para agir como criança, nem tampouco velho o bastante para ter atitudes maduras como as que se espera de um adulto.

No meio dessa transição, que deveria se dar de forma suave e empolgante, o jovem que não recebe uma orientação adequada lida com esse momento, normalmente, com angústia e desmotivação, não tendo certeza sobre se deve ou não continuar sua vida acadêmica ou simplesmente adentrar no mercado de trabalho. Por vezes sente-se sozinho e perde vários anos iniciando e reiniciando cursos na faculdade na busca por descobrir sua verdadeira aptidão, pois fez a escolha possível naquele momento, sem conhecer bem as profissões, o mercado de trabalho, sem ter recebido informações suficientes.

Observam Silva e Soares (2001) que nesse momento o jovem começa a busca por um “lugar social”, sente a necessidade de estar inserido em um grupo onde se sinta um “igual”. O autor explica que essa busca do jovem por inserir-se em um grupo pode ser vista como uma oportunidade e ser aproveitada como recurso a fim de auxiliá-lo, pois, a utilização de grupos é de grande eficiência na Orientação Profissional.

Indaga Lucchiari (1992) sobre qual é, então, a tarefa da OP. E responde que a Orientação profissional funciona como um facilitador no momento da escolha, pelo jovem, de uma profissão. Auxiliando-o na compreensão de seu contexto de vida, contexto este que inclui os aspectos pessoais do adolescente, os aspectos familiares e os sociais. A partir disso o adolescente tende a ter mais condições de definir o seu projeto de vida.

Para Gonçalves e Coimbra (2007) o desenvolvimento chamado por eles de vocacional, integra o desenvolvimento psicológico global do indivíduo. Os autores se referem à comparação que a pessoa faz com as várias tarefas que envolvem a reformulação dos projetos de vida, projetos esses que têm múltiplas dimensões ao longo da existência do indivíduo, abarcando desde a educação/formação, qualificação e atividade profissional até a forma como



isso se relaciona com os aspectos familiares como ser pai ou mãe, cônjuge, cidadão, consumidor, participante de grupos de contextos distintos, entre outros. (Campus, 1989, apud, Gonçalves e Coimbra 2007, p.).

Bronfenbrenner (1986) ratifica esse pensamento dizendo que os projetos humanos não se perfazem de forma inócua. É em meio aos contextos e ações oriundas das relações mais próximas e alargadas, sejam elas pouco ou muito significativas, que os sujeitos em desenvolvimento são afetados e afetam reciprocamente. Logo as ações conjuntas entre pais e filhos dependem do contexto social, vêm afetadas pelos valores, normas, crenças, afetando com isso a construção de projetos pessoais.

Já Golin (2000) afirma que no início da adolescência a tendência é o jovem sentir-se relaxado e descompromissado com o seu projeto de vida, ainda muito sonhador e iludido, fantasiando muitas vezes. Mas, com o amadurecimento, momento no qual vai se descobrindo e entendendo suas próprias singularidades, sente a necessidade de definir-se, conhecer a si mesmo e com isso fazer a escolha de sua profissão baseado na sua realidade e contexto pessoal e sociocultural.

É nesse momento que devem entrar em ação os agentes facilitadores desse processo. Lucchiari (1992) diz que facilitar a escolha é participar auxiliando o jovem a pensar, coordenando o processo para que haja a superação das dificuldades que cada jovem possa ter. Diz, ainda, que esse trabalho deve ser feito por profissionais habilitados para isso. Cita que grupos de “coordenados” apresentarão características específicas diferentes e que são essas diferenças que orientarão o desenvolvimento do processo. A autora explica que não se trata de orientação propriamente dita, mas de auxílio, pois o profissional também não conhece o melhor caminho, deve, portanto, facilitar objetivando que o jovem descubra seu próprio caminho.

As sociedades obtiveram o desenvolvimento baseadas no trabalho humano, emanciparam, desenvolveram e transformaram o indivíduo. Entretanto, essas mesmas atividades, quando efetuadas de forma equivocada, geraram o empobrecimento pessoal e material, ocasionando a manutenção de determinados grupos sociais em situações sem muitas possibilidades de mudança. Logo, tais relações humanas para Cavalcante, De Chiaro e Monteiro (2015) desenvolvem e emancipam o indivíduo permitindo o crescimento da sociedade, mas também dificultam a apreciação de valores gerando alienação.

Os estudantes carregam estes sentidos quando fazem a sua escolha profissional. Muitas vezes, reproduzem um pensamento que dificulta sua formação crítica e reflexiva. Logo, a escola deve fornecer um ambiente de discussão, permitindo acesso a informações, aumentando suas possibilidades e potencializar oportunidades de realização profissional.

Para Bernal (2010), a globalização da sociedade faz com que o significado de trabalho vá além de atividades geradoras de sustento, abrangendo áreas de riqueza e produção que envolvam questões de ciência, tecnologia, filosofia e ideologia. Grandesso (2000) cita que a OP é facilitadora na escolha de uma carreira, pois há diversas formas de segmentação do trabalho com a criação de carreiras de especialistas, tornando-se um contraponto de estímulo à união entre conhecimento e prática de múltiplas funções que aumentam as possibilidades profissionais.

Do ponto de vista de Silva e Kassouf (2016), o Brasil necessita de uma política de educação, trabalho, cultura, saúde e lazer, de modo a garantir melhoras na qualidade de vida de seus jovens e criar condições para o desenvolvimento sustentado do país. A educação contribui significativamente para elevar a produtividade dos trabalhadores e o desenvolvimento da sociedade. A baixa escolaridade da população brasileira pode estar



diretamente relacionada ao trabalho dos jovens, que procuram o mercado de trabalho por necessidade, levando à escolha entre o trabalho e o estudo. Os trabalhadores jovens têm dificuldades de investir em sua educação, comprometendo o seu futuro fazendo com que os mais pobres tenham menos escolaridade e trabalhem mais, perpetuando o ciclo da pobreza, sendo fundamental o investimento na educação que atenda as crianças e jovens brasileiros, garantindo-lhes acesso ao ensino.

Considerando que o acesso à educação no ensino fundamental encontra-se praticamente universalizado, o grande desafio para Sabóia, Soares e Kappel (2016) é o aumento da escolaridade dos jovens através de políticas, que envolvam aspectos socioeconômicos e a inserção no mercado de trabalho, direcionadas ao ensino médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois cada dia há mais exigências de escolaridade para um trabalho melhor remunerado.

Assim, resta evidenciada a necessidade de desenvolvimento de projetos que busquem a melhoria do ensino médio e profissional, nas suas dimensões educativa e profissional, em uma escola comprometida às demandas juvenis. A dupla jornada escolar, com a divisão do tempo entre estudo e trabalho pode interferir no desempenho e rendimento desses jovens, que acabam se prejudicando, pois se encontram em situação de maior fragilidade que, em geral, precisam conciliar estudo e trabalho para complementação da renda familiar. Além disso, a redução do número de vagas nas Escolas Técnicas Federais restringe ainda mais o acesso destes a um ensino de qualidade e formação para o trabalho.

Para Königstedt, (2011) e Königstedt e Taveira (2010), Taveira (2005) e Schultheiss, (2005), deve haver uma prioridade definida na OP dentro do ambiente escolar, devendo-se incluir toda a parte técnica e docente a oferecer atividades extracurriculares que se separe o desenvolvimento vocacional e o processo educativo a em um nível mais global do estudante.

A escola, atualmente, vem aumentando o espaço para além da família e comunidade local, o jovem conta hoje com professores, psicólogos, colegas, recursos de informação e comunicação para se formar como indivíduo, mas, este processo mantém-se baseado em uma filiação institucional. Confundindo a construção da história do aluno com a própria história da instituição. Neste contexto, Vieira (2017) entende a orientação vocacional como um momento de avaliação pessoal e de definição de um projeto de futuro, mas tal exercício é tarefa complexa que envolve incertezas e indeterminação apesar dos jovens se sentirem pressionados a descobrir uma vocação pessoal, a Orientação Vocacional auxilia neste processo de descoberta de vida.

### 3. A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COMO FATOR MOTIVACIONAL À CONTINUIDADE DA VIDA ACADÊMICA

As condições do desenvolvimento econômico tardio e periférico e a grande procura dos jovens no desorganizado e precário mercado de trabalho brasileiro, segundo Santos e Gimenez (2015) são expressões do modelo de exclusão social do país que impede as camadas mais novas da sociedade a condições igualitárias na disputa pelo mercado de trabalho. Mas com os efeitos dos sazonais crescimentos econômicos e alguma estruturação das políticas públicas favorece a mais e melhores empregos. Frabetti et al. (2015) entendem que os processos de Orientação Profissional com bases em novos paradigmas e focadas no ambiente social, permitem que os jovens reflitam sobre si mesmos, sobre as relações e contextos que permeiam as questões profissionais e de trabalho, que podem no momento da escolha da carreira, minimizar sofrimentos e futuramente maximizar as relações de trabalho, Na medida em que procuram atender demandas relacionadas a dúvidas, angústias e desejos na construção





de projetos de vida, portanto, a Orientação Profissional pode ser pautada em diálogos e reflexões sobre interesses, habilidades, valores, sonhos e perspectivas, e ao mesmo tempo promover a ampliação de conhecimento sobre profissões.

Para Aguiar e Davis (2011) ao escolher uma profissão, o jovem se enquadra em diversos significados sociais e psicológicos no processo de construção de sua identidade humana. Logo, a preferência por uma atividade profissional constitui-se num movimento que envolve diversas questões sociais, históricas e econômicas vinculadas aos contextos de vida dos jovens (BORGES; COUTINHO, 2010). A escolha profissional é um momento muito importante para o jovem, todavia, Bock, Gonçalves e Furtado (2011) enfatizam a necessidade de considerarem-se as especificidades que os indivíduos experimentam, em virtude da pressão dos grupos sociais aos quais pertencem. Portanto, Borges (2010) argumenta que a inserção do jovem no mundo de trabalho é um processo complexo que compõe a chamada transição para a vida adulta e à escolha profissional vincula-se também a fatores da conjuntura econômica e da organização dos processos produtivos de um país, num determinado período histórico, os quais tanto podem limitar como oportunizar tal escolha. A exploração vocacional é um processo psicológico complexo, multidimensional, e com um papel central no desenvolvimento educativo e das aptidões que comprometem a forma como os estudantes a exploram, indicando as dimensões mais importantes de serem reforçadas. (JORDAAN, 1963; SUPER, SAVICKAS, & SUPER, 1996; TAVEIRA, 2001, CREED ET AL., 2011; SILVA & MARQUES, 2015)

Segundo Ferreira (2016) com o aumento dos serviços terceirizados, temporários, autônomos e de tempo parcial, e a diminuição dos empregos fixos, os profissionais passaram a conciliar diferentes tipos de trabalho e interesses, a fim de se adequarem às mudanças do perfil exigido pelo mercado, logo a questão da escolha profissional passou a ser estudada como um processo permanente de decisões, responsabilidade e gerenciamento da carreira durante a vida, levando a importância desenvolvimento de habilidades pessoais, do autoconhecimento e autodesenvolvimento, a preocupação com a formação acadêmica e profissional e com a rede de relacionamentos, torna-se fundamental importância para a implantação de programas de entendimento do mercado, o estudo dos fatores facilitadores da inserção do jovem profissional no mercado de trabalho. A Orientação profissional deve ajudar o estudante no planejamento do seu projeto de vida, ao invés de somente orientar jovens para a escolha de um curso superior. Silva (2016) afirma que com este processo de mediação e cooperação de profissionais especializados auxiliando na elaboração e construção de um projeto de vida que envolva o conhecimento de escolha, do ambiente da profissão e do autoconhecimento indivíduos em amadurecimento, torna mais útil e eficaz esta prática.

Para Ogushi e Bardagi (2015) é preciso que as instituições de ensino superior se organizem, gerando políticas seguras que garantam a implantação e a utilização efetiva de serviços de apoio ao estudante, bem como de um ambiente acadêmico acolhedor e preparatório para o desenvolvimento integral de seus alunos, preparando-os para atuarem na sociedade de forma responsável e consciente, gerando maior confiança ao estudante, estimulando-o ao desenvolvimento e ao gerenciamento satisfatório dos inúmeros desafios com os quais se depara ao ingressar na vida universitária e profissional.

A atual crise econômica resulta em um aumento do desemprego e da oferta de trabalho, que impede a entrada dos jovens a alcançarem o primeiro emprego, antecipando este clima de insegurança para os estudantes que se encontram numa fase de conclusão da sua formação média e superior. Diante deste cenário histórico e social, o mercado de trabalho tornou-se cada vez mais competitivo, obrigando as novas gerações a confrontarem-se com situações marcadas pela incerteza e imprevisibilidade na oferta de empregos. E sendo cada vez mais seletivo o processo de recrutamento dos candidatos para as vagas ofertadas,



produzindo maior competitividade entre os jovens, para garantirem sua entrada no mercado de trabalho. Logo as instituições de ensino devem perceber o quanto antes, que a sua função não é apenas a transmissão de conhecimentos e que a sua missão não termina no momento em que os estudantes concluem o curso, mas devem assumir o compromisso de continuar a apoiá-los na transição para o trabalho a curto, médio e longo prazo para garantir que a sua entrada e permanência no mercado de trabalho seja o mais bem-sucedida possível. (DELORS ET AL., 1996; URBANO, 2011; GONÇALVES E 2014 & SOUSA & GONÇALVES, 2016)

Realizar a escolha por uma profissão não é fácil, pois para alguns indivíduos pode estar associada a dificuldades e conflitos, e implica inúmeras opções profissionais. A escolha profissional mais confortável às suas características pessoais e necessidades pode ser selecionada pelo indivíduo a partir do reconhecimento das decisões mais e menos importantes, para que o objetivo desejado seja alcançado, sendo importante para que os indivíduos, principalmente os adolescentes que terminam o Ensino Médio, tenham clareza da escolha de uma profissão ou carreira, ou até mesmo da sua inserção no mercado de trabalho. É comum o surgimento de dúvidas e questionamentos sobre si mesmos e sobre o universo tão amplo das profissões. Portanto, o principal objetivo do processo de Orientação Profissional é o auxílio na compreensão das necessidades e características, especialmente as dos adolescentes, com vistas a minimizar a indecisão profissional e a compreensão das informações pessoais e profissionais e nas questões que circundam a tomada de decisões. O reconhecimento das potencialidades dos indivíduos tende a minimizar a indecisão profissional e pode propiciar condições para autorreflexão e aprendizado, visando uma escolha madura e bem-sucedida, além de ter caráter mediador entre indivíduo e suas aspirações na inserção no mercado de trabalho. (PRIMI ET AL., 2000, HUTZ & BARDAGI, 2006; NORONHA & AMBIEL, 2008; ROCHA, 2010; LEVENFUS, 2010; GINEVRA ET AL., 2012; OLIVEIRA & NEIVA, 2013)

Para Super e Knasel (1981) os índices de evasão e o aumento na busca de estudantes universitários por atendimento em serviços de carreira confirmam que a transição para o ensino superior é um momento de vulnerabilidade e pode ser vivenciada como crise por muitos estudantes. Bardagi & Albanaes (2015) e Santos & Almeida (2002) entendem que embora os benefícios da vivência acadêmica no ensino superior sejam claros, há um grande contingente de alunos que tem uma experiência negativa com a entrada na universidade. Esta experiência pode ser para alguns um processo tranquilo, mas para outros gerar angústias. Logo é importante que se prepare o jovem estudante a obter a maturidade da escolha da carreira e futuramente se adaptar as condições e mudanças no trabalho.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi abordado até aqui, nota-se o quanto é importante que o indivíduo seja estimulado a buscar o autoconhecimento, passando a identificar e conhecer suas aptidões, desejos, compreendendo melhor suas preferências, potenciais, habilidades e fragilidades. Orientação profissional é assunto sério que traz consequências em longo prazo devendo, portanto, ser aplicada por profissionais capacitados e que dominem o assunto, auxiliando o orientando a refletir sobre aspectos que ainda não haviam sido notados, mas que são fundamentais na hora de definir uma carreira. A escolha deve ser feita de forma consciente, levando-se em consideração não apenas os interesses, mas as limitações da pessoa, pois em que pese à existência de alunos que ao terminarem ou adentrarem no ensino médio já sabem qual caminho seguir, ainda existem muitos que necessitam de um suporte mais efetivo.

Nesse contexto, observa-se o quanto é importante que a Escola se preocupe com esse



aspecto educacional, Alvim (2012) corrobora dizendo que as instituições de educação devem oferecer aos alunos um espaço de reflexão acerca de seus projetos de vida profissional, auxiliando-os a uma inserção consciente e crítica no mundo do trabalho, sendo a ausência desse tipo de discussão fator que contribui para a “entrega” à sociedade de jovens despreparados e sem um planejamento que viabilize seus projetos de vida. “O trabalho possui relevância social e individual na vida das pessoas, a orientação profissional precisa ser uma preocupação substantiva na educação formal para auxiliar o adolescente a fazer uma escolha profissional crítica e consciente.” (ALVIM, 2012).

Pode-se ainda, acrescentar a todos esses argumentos acima o fato de que obter orientação na escola não tendo o aluno que se deslocar para receber informações sobre profissões disponíveis, carreiras ou cursos de nível superior que garantam o acerto na hora da escolha profissional é certamente mais prático e seguro, atendendo ao cumprimento do Princípio da absoluta prioridade estabelecido no Estatuto da criança e adolescente-ECA (Lei 8.069/1990), que diz que o adolescente, assim com a criança, deve ser prioridade para o Estado, para a sociedade e para a própria família, sendo eles pessoas em desenvolvimento e em processo de formação de sua personalidade.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los à salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (ECA, 1990).

A escola como ponto de partida para a construção do indivíduo cidadão tem obrigação de fornecer meios para o desenvolvimento pleno do estudante, seja no aspecto cognitivo, educacional, formador e transformador de forma plena e que prepare o sujeito para contribuir para a sociedade que esteja inserido.

Os primeiros anos da vida escolar ensina a criança a conhecer o mundo, a viver no coletivo e a dar os primeiros passos na busca das ciências e tecnologias. Com o passar do tempo e o estudante mais preparado, vem o dilema de seguir nos estudos e a escolha de uma carreira que levará por toda sua vida. A Orientação Profissional auxilia a busca não só de uma profissão, mas de uma escolha de rumos e opções que o indivíduo irá desenvolver por toda sua existência.

Educação é a forma que o indivíduo se transforma através de situações presenciadas e experiências vividas da vida em que molda a cultura, hábitos, conhecimento, costumes e valores de uma comunidade que em seguida são transferidos para a geração seguinte. Sendo um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo.

A Orientação Profissional, neste sentido, pode ser a ponte entre o ensino básico médio e a continuidade dos estudos acadêmicos que conduzirá a uma carreira profissional plena, atuante e de sucesso, contribuindo então para a formação individual do ser e da melhora da sociedade, de forma a transformar o ambiente social de forma efetiva e fornecer a novas gerações possibilidade de contínuo crescimento e aprendizado.

A Orientação Profissional, portanto, auxilia as pessoas no momento da escolha ou redefinição da profissão, servindo como uma bússola, quando aplicada em estudantes do Ensino Fundamental e Médio. E serve como uma oportunidade de autoconhecimento e de alinhamento entre as habilidades e características pessoais para a profissão, bem como do significado e da relação do trabalho para o ser humano, tornando-a mais que uma ferramenta, mas um projeto de vida.



É interessante que sejam desenvolvidas políticas públicas conjunta seja no âmbito municipal, estadual e federal, visto que a responsabilidade por cada etapa de formação passa pela chancela destes poderes executivos. E aliadas com ações de organizações públicas e privadas na busca de formação de talentos futuros que possam ser descobertos, preparados, lapidados e revelados ao conhecimento, aptidão, capacidade e desenvolvimento pessoal, profissional e social.

A busca pelo mercado de trabalho não deve ser uma via de mão única, onde são ofertados trabalhadores e profissionais às empresas, como “matéria prima viva” que pode ser descartada de acordo com a demanda e às necessidades. Mas, com a formação conjunta dos valores produtivos da sociedade atuando de forma conjunta para o fortalecimento de um bem imaterial e de revelação de talentos futuros através da preparação, educação e formação dos nossos jovens, permitindo chances justas de garantias de competitividade e oportunidades.

A organização que invista nos jovens, desde suas primeiras formações, ganha vantagem competitiva frente a um mercado amplamente disputado e ávido por talentos e profissionais promissores. As portas que os serviços de Orientação Profissional podem abrir se os processos e projetos forem planejados e executados de forma mais ampla e a longo prazo, permitirá a mudança de paradigmas da sociedade manterá sempre preparadas as futuras gerações, garantindo o aumento gradual das competências que uma nação necessita.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este estudo apresentou a importância da Orientação Profissional na vida do jovem estudante e na formação do indivíduo como profissional e cidadão.

O Confronto de ideias dos pensadores, distribuídos em um longo lapso de tempo, permitiu perceber a evolução do tema em questão, reforçando os conceitos da necessidade de formar o jovem estudante para a escolha de uma carreira e ter condições de enfrentar a vida mais preparado e seguro, sem criar bloqueios ou traumas quando do ingresso na educação superior e no mercado de trabalho.

A pesquisa teórica permitiu entender o estado da arte do tema abordado e entender a abrangência de ideias a Orientação Profissional desenvolve pelos profissionais da área.

Respondendo a indagação inicial sobre a necessidade que os jovens vêm se sentindo pela falta de Orientação Profissional durante a Educação Básica, Percebe-se que a ausência de programas de apoio aos jovens estudantes ou ingressando no mercado de trabalho, além de prejudicar as possibilidades de oportunidades de escolha de uma carreira profissional, impede o indivíduo de definir e determinar o estilo e rumo de vida que poderia seguir.

A Orientação Profissional deve ser entendida com um conjunto de ações, desenvolvidas por um grupo de profissionais capazes, para atuar não só na escolha da carreira de jovens estudantes, mas na formação cultural, social e profissional do futuro cidadão.

A Orientação Profissional quando bem aplicada, oferece um caminho mais justo e oportuno para o crescimento pessoal, profissional e coletivo do indivíduo em sociedade. Torna-se premente que a educação seja vista como fator de formação completa do indivíduo auxiliando-o na sua formação cultural, de conhecimento, científica, profissional e social.

Como sugestão de estudo futuro, propõem-se pesquisas na área do ensino público, verificando se qual o impacto da falta de uma política de orientação profissional afeta os jovens estudantes, principalmente de baixa renda, para sua formação pessoal e profissional.





## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. F. Sentidos e Significados no Contexto Escolar. **Linguagem, Educação e Sociedade** (UFPI), v. 16, n. 25, p. 183-196, jul./dez. 2011.
- ALVIM, Joselene Lopes. PAPEL DA ESCOLA NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA DA DIMENSÃO TEÓRICA E PRÁTICA NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 23, n. 24, p. 235-238, 2012.
- BARDAGI, Marucia Patta; ALBANAES, Patricia. Relações entre Adaptabilidade de carreira e personalidade: Um estudo com universitários ingressantes brasileiros. **Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 35-44, 2015.
- BARROS, Mariana Varandas Camargo de; NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 16, n. 2, p. 161-171, 2015.
- BERNAL, A. O. O significado do trabalho na sociedade contemporânea. **AO Bernal. Psicologia do Trabalho em um mundo globalizado. Como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho**, p. 13-35, 2010.
- BIROLI, Flávia. Mídia, tipificação e exercícios de poder: a reprodução dos estereótipos no discurso jornalístico. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 6, p. 71-98, 2011.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Org.) **Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva em psicologia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOCK, Silvio Duarte. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. Cortez Editora, 2014.
- BORGES, R. C. P. **Jovem-aprendiz: Os sentidos do trabalho expressos na primeira experiência profissional**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- BORGES, R. C. P.; COUTINHO, M. C. Trajetórias juvenis: Significando projetos de vida a partir do primeiro emprego. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 189-200, jul.-dez. 2010.
- BRONFENBRENNER, Urie. Contexts of child rearing: Problems and prospects. **American psychologist**, v. 34, n. 10, p. 844, 1979.
- BRONFENBRENNER, Urie. Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. **Developmental psychology**, v. 22, n. 6, p. 723, 1986.
- CAMPOS, Roberta Ramazotti Ferraz de; NORONHA, Ana Paula Porto. A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 1, p. 219-232, 2016.
- CAVALCANTE, Thayane Maria Deodato; DE CHIARO, Sylvania; MONTEIRO, Carlos Eduardo Ferreira. Construção de sentidos na escolha profissional de jovens: reflexões a partir da perspectiva sócio-histórica. **TEMA-Revista Eletrônica de Ciências (ISSN 2175-9553)**, v. 15, n. 22; 23, 2015.
- CREED, P., Tilbury, C., Buys, N., & CRAWFORD, M. (2011). The career aspirations and action behaviors of Australian adolescents in out-of-home-care. *Children and Youth Services Review*, 33(9), 1720–1729. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chilcyouth.2011.04.033>
- DA CRIANÇA, Estatuto. do Adolescente (ECA)(1990). **Lei Federal**, n. 8.069, 2010.
- DA SILVA, André Luiz Picolli; SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica. **Psic em Estudo**, v. 6, n. 2, p. 115-21, 2001.
- DELORS, Jacques et al. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. \_\_\_\_\_. **Educação um tesouro a descobrir**, v. 6, 1996.
- FERREIRA, Márcia Crespo. Fatores facilitadores e limitantes da inserção no mercado de Trabalho: um estudo comparativo envolvendo profissionais e alunos de graduação de Belo Horizonte. **Projetos, dissertações e teses do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração**, v. 2, n. 1, 2016.
- FERREIRA, Ana Filipa; NASCIMENTO, Inês; FONTAINE, Anne Marie. O papel do professor na transmissão de representações acerca de questões vocacionais. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 10, n. 2, 2009.
- FIORINI, Milena Carolina; BARDAGI, Marucia Patta; SILVA, Narbal. Adaptabilidade de carreira: paradigmas do conceito no mundo do trabalho contemporâneo. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 3, p. 236-247, 2016.
- FRABETTI, Karol Conti et al. Práticas Narrativas e Orientação Profissional: a possibilidade de desconstrução de estereótipos ligados às profissões. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 24, n. 53, p. 41-55, 2015.
- Golin, J. (2000). O adolescente e o processo de escolha profissional. Trabalho apresentado na *I Jornada Norte-Nordeste de Orientação Profissional/ABOP*, Recife. [ [Links](#) ]
- GONÇALVES, Carlos Manuel. Evoluções recentes do desemprego em Portugal. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 25, p. 125-163, 2005.
- GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, 2007.
- GINEVRA, Maria Cristina et al. Career decision-making profiles of Italian adolescents. **Journal of Career Assessment**, v. 20, n. 4, p. 375-389, 2012.
- GRANDESSO, MARILENE A. **Sobre a Reconstrução Do Significado: Uma**. Casa do Psicólogo, 2000.





- HUTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marúcia Patta. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **PsicoUSF**, v. 11, n. 1, p. 65-73, 2006.
- JORDAAN, J. P. (1963). Exploratory behavior: The formation of the self and occupational concepts. In D. Super, R. Starishevsky, R. Matlin, & J. P. Jordaan (Eds.), *Career development: Self-concept theory* (pp. 42-78). New York: College Entrance Board.
- KÖNIGSTEDT, M., & TAVEIRA, M. C. (2010). Exploração vocacional em adolescentes: avaliação de uma intervenção em classe. *Paideia*, 20 (47), 303-312.
- KÖNIGSTEDT, M. (2011). *Intervenção Vocacional em Contexto Escolar. Avaliação de um programa longo em classe com adolescentes*. Universidade do Minho: Braga.
- LEVENFUS, R. S. Orientação vocacional ocupacional: abordagem clínica psicológica. **Orientação vocacional ocupacional**, p. 117-132, 2010.
- LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. Grupo Editorial Summus, 1992.
- MOREIRA, Sergio Antonio Lobo; FARIA, Juliana Guimarães. FATORES QUE ATUAM NA ESCOLHA DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS DE ANÁPOLIS-GO. 2015
- NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Estudo Correlacional entre Escala de Aconselhamento Profissional (EAP) e Self-Directed Search (SDS). **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.
- OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino; BARDAGI, Marucia Patta. Reflexões sobre a relação estudante-universidade a partir de uma experiência de atendimento em orientação profissional. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 12, n. 19, p. 33-50, 2015.
- OLIVEIRA, Christiane Maria Ribeiro de; NEIVA, Kathia Maria Costa. Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 1, 2013.
- PRIMI, Ricardo et al. Desenvolvimento de um inventário de levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, n. 3, p. 451-463, 2000.
- RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003.
- ROCHA, M. C. S. Projeto de carreira, plano de vida: passos para um gerenciamento de vida profissional e pessoal. **Orientação vocacional ocupacional**, p. 82-91, 2010.
- SABÓIA, Ana Lúcia; SOARES, Barbara Cobo; KAPPEL, Dolores Bombadelli. Adolescentes e jovens no Brasil: escolarização e inserção no mercado de trabalho. **Anais**, p. 1-17, 2016.
- SANTOS, ANSELMO LUIS DOS; GIMENEZ, DENIS. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Estudos**
- SANTOS, Luisa; ALMEIDA, L. S. Vivências e rendimentos acadêmicos: a integração dos alunos na universidade. **Contextos e dinâmicas da vida acadêmica**, p. 127-136, 2002. **Avançados**, v. 29, n. 85, p. 153-168, 2015.
- SILVA, Ana Daniela; MARQUES, Catia. La exploración vocacional em jovens: Estudio com grupos específicos|| Career exploration in young people: Study with specific groups. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 2, n. 1, p. 60-66, 2015.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muzskat. Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação. 3 ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2001.
- SILVA, Laura. Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional-Escolhas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 2, p. 239-244, 2016.
- SOUSA, Elisabete; GONÇALVES, Carlos. Satisfação com a Formação Superior e Transição para o Trabalho. **Revista de psicología (Santiago)**, v. 25, n. 1, p. 01-20, 2016.
- TERRA, E. F., UCHIMURA, J., & SCOPINHO, R. A. (2012). **A exposição de estereótipos do secretário executivo veiculados pela mídia**. *Linguagem Acadêmica*, 2(1), 73-91.
- SCHULTHEISS, D. E. P. (2005). Elementary Career Intervention Programs: Social Action Initiatives. *Journal of Career Development*, 31(3), 185-194.
- SUPER, Donald E.; KNASEL, Edward G. Career development in adulthood: Some theoretical problems and a possible solution. **British Journal of Guidance and Counselling**, v. 9, n. 2, p. 194-201, 1981.
- SUPER, D., SAVICKAS, M. L., & SUPER, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown & L. Brooks (Eds.), *Career choice and development*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- TAVEIRA, M. C. (2001). Exploração vocacional: Teoria, investigação e prática. *Psicologica*, 26, 55-77.
- TAVEIRA, M. C. (2005). Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência. Em M. C. Taveira (Org.), *Psicologia Escolar: Uma Proposta Científico – Pedagógica*. Coimbra: Quarteto.
- URBANO, Cláudia. A (id) entidade do ensino superior politécnico em Portugal: da Lei de Bases do Sistema Educativo à Declaração de Bolonha. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 66, p. 95-115, 2011.
- VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.**
- VIEIRA, Maria Manuel. Incerteza e individualização: escolarização como processo de construção

biográfica. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 20, 2017.